

caderno3

Diário do Nordeste

FORTALEZA, CEARÁ - SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2010 | ANO XXIX | caderno3@diariodonordeste.com.br

EXPOSIÇÃO



• LINHA DO TEMPO e alguns dos cartazes de shows nacionais e internacionais de Chico Science junto com a Nação Zumbi são alguns dos atrativos do Ocupação Chico Science, exposição interativa que une música, artes e audiovisual para celebrar o trabalho do artista pernambucano referência do movimento manguebeat

Uma ode a Chico

• Chico Science ganha homenagem interativa em exposição - que também pode ser conferida pela internet - no Itaú Cultural, em São Paulo

FÁBIO FREIRE
Repórter

Uma exposição real que ocupa o térreo do prédio do Itaú Cultural, em plena Avenida Paulista, em São Paulo. Uma exposição virtual que usa os bits e bytes da rede e pode ser acessada por um simples computador conectado na internet em qualquer recanto do mundo. O homenageado: Francisco de Assis França, ou simplesmente Chico Science, artista pernambucano que, em plena efervescência cultural dos anos 1990, misturou artes visuais, música e a cidade de Recife, tudo no mesmo balão, e virou uma das referências do manguebeat, movimento que ecoa até hoje.

FIQUE POR DENTRO

Ocupação

CRIADA PARA fomentar o diálogo da nova geração de artistas com os criadores que os influenciaram, a série de exposições no Itaú Cultural integra um trabalho perene do instituto. A Ocupação Chico Science é a quinta a ser realizada desde maio de 2009. As edições anteriores foram dedicadas à apresentação da produção de artistas referenciais das artes visuais (Nelson Leirner e Abraham Palatnik), teatro (Zé Celso) e literatura (Paulo Leminski). Este espaço permite que vários perfis de público tomem contato com a obra destes artistas, e que a instituição direcione sua ação educativa para o aprofundamento e a compreensão de seu papel no universo artístico e social. Em 2010, além da música, a arte tecnológica, o cinema e, novamente, as artes visuais serão enfocadas em exposições individuais de expoentes nessas áreas de expressão.

Um universo criativo explorado por meio de muitas cores, objetos pessoais, cartazes de shows, capas de discos, esculturas, fotografias, grafites e depoimentos de amigos, familiares e parceiros. O resultado é uma viagem interativa e divertida pela obra e vida de Chico Science.

morte em acidente de carro, em 1997. Um percurso feito sobre

um circuito eletrônico e que revela um pouco do cenário de surgimento do manguebeat, a trajetória profissional de Chico e culmina em um espaço mais intimista, dedicado ao homem e seus gostos pessoais.

Espaço de afeto

“O Ocupação se dedica a explorar o universo de artistas consagrados e com obras que têm forte influência em diferentes âmbitos artísticos”, explica Ana de Fátima Sousa, uma das curadoras da Ocupação Chico Science. Acontecendo quatro vezes ao ano, o projeto começa o ano de 2010 dando espaço à música. “Escolhemos o Chico Science por conta do seu tipo de trabalho, um artista que muda a história da música, com uma sonoridade própria e que serve de influência até hoje. Foi uma aposta bastante feliz”, complementa.

Segundo a curadora, a Ocupação Chico Science é uma exposição de criação, que, por meio de acervo da família e dos amigos, apresenta um pouco do processo criativo do cantor pernambucano. “Optamos por não fazermos uma exposição cronológica, mostrando a infância ou juventude de Chico Science”, esclarece Ana de Fátima. “São 100 metros quadrados de espaço que trazem uma série de referências a Chico Science. A exposição começa com um Landau que exibe alguns vídeos do universo manguebeat. A música circula em todo o espaço, e outras artes também estão representadas”.

Espaços de afeto do cantor - como a Soparia, uma espécie de berço onde várias cabeças pensantes se reuniam e definiam os rumos da cena cultural recifense - convivem lado a lado com referências cenográficas (uma reluzente jukebox ou uma geladeira retrô), dando um ar pop à exposição. “É uma exposição di-

vertida e de celebração. Não fazia sentido montarmos algo contemplativo. Queríamos uma coisa que gerasse contato e fosse bem participativa”, conta Ana de Fátima.

Entre crachás e fotos das principais turnês de Chico Science - artista que teve uma carreira meteórica à frente da Nação Zumbi, apenas com dois discos lançados - “Da Lama ao Caos” (1994) e “Afrocibérdelia” (1996) - o público pode se “vestir” de Chico Science e tirar fotos (com óculos, bonés e outros itens característicos do cantor) ou mergulhar em uma série de depoimentos de nomes que acompanharam todo o percurso do artista: os artistas plásticos Evêncio e Felix Farfan, o companheiro do Nação Zumbi -

Jorge do Peixe, o parceiro musical Fred Zeroquatro, do Mundo Livre S/A e o produtor musical Paulo André, entre vários outros, todos disponíveis no site do Itaú Cultural.

Em cartaz desde fevereiro, a Ocupação Chico Science procura retratar um artista contemporâneo e pop que virou ícone. Um pouco da ambientação e contexto do manguebeat, seus processos criativos e, claro, um pouco do lado pessoal de Chico. Seja ao vivo e a cores, ou em bits e bytes, vale a pena navegar pelas ondas sonoras do manguebeat de Chico Science. •

Continua na página 4.

MAIS INFORMAÇÕES

• OCUPAÇÃO CHICO Science, em cartaz até 4 de abril, no Itaú Cultural, na Av. Paulista, 149 (São Paulo), ou no site www.itaucultural.org.br/ocupacao

COMENTE

• caderno3@diariodonordeste.com.br

COLUNA

Frei vai de “Maestro” a “Malagueta”

• PÁGINA 3

EXPOSIÇÃO

Telas em homenagem a pacifistas

• PÁGINA 6



• Um dos nomes mais importantes do manguebeat, Chico Science movimentou o cenário musical na década de 90 e virou ícone depois de morrer em um acidente de carro, em 1997



36118938